

O Rádio Com Sotaque Paulista: ¹

Rádio DKi “A Voz do Juqueri”

Antonio Adami – UNIP ²
Carla Reis Longhi – História – USP ³

Resumo:

Neste trabalho vamos tratar da rádio “Dki – A Voz do Juqueri”, conhecida posteriormente como Rádio Cultura PRE-4 e hoje como Rádio Cultura de São Paulo. Tendo nascido da brincadeira de jovens paulistanos, na rua Padre João Manoel, nº 34, em meados do ano de 1933, esta história fascinante, possui o romantismo antigo do rádio. O maior interesse está, ao nosso ver, na trajetória desta rádio e como ela surge no cenário de São Paulo no início dos anos 30, da ilegalidade nos primeiros três anos de transmissão até sua inauguração solene em 1936 e hoje, destacando-se como uma das principais rádios culturais do país, da Fundação Padre Anchieta, agora também operando em AM e FM.

Palavras-chave: Comunicação; Rádio; Memória.

Introdução:

Este trabalho faz parte da pesquisa “O Rádio com Sotaque Paulista”, do grupo de pesquisa “Mídia, Cultura e Memória”, cadastrado junto ao CNPq, onde estamos realizando um mapeamento das rádios de São Paulo, na capital e interior do Estado, com o intuito de registrar e analisar a história das rádios e seu papel na cultura local como pólo agregador na construção de uma identidade regional. Na região do Vale do Paraíba paulista, trabalhamos

¹ Trabalho apresentado ao NP: 06 – Rádio e Mídia Sonora, do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² ANTONIO ADAMI é Doutor pela FFLCH/USP, Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da UNIP e realiza pesquisas no grupo “Mídia, Cultura e Memória” do CNPq.
Endereço: antonioadami@uol.com.br

³ Carla Reis Longhi é Doutora pelo Depto. de História da USP
Endereço: carlalonghi@uol.com.br

com a Rádio Mantiqueira, na cidade de Cruzeiro e Rádio Difusora, na cidade de Taubaté. A região da Baixada Santista, que possui 17 emissoras atualmente, sendo 11 FMs e 6 AMs, incluindo as comerciais, educativas e religiosas, estamos trabalhando com a Rádio Clube de Santos AM, Rádio Cacique AM, Rádio Guarujá Paulista e Rádio Cultura de São Vicente. Na região de Ribeirão Preto estamos trabalhando com a Rádio Club de Ribeirão Preto, que é a sexta emissora inaugurada no Brasil, em 1924, segundo o Ministério da Viação. Na região de Campinas, Limeira, Santa Bárbara, com a rádio Santa Bárbara, entre outras.

Como parte então desta pesquisa, vamos neste trabalho trazer uma rádio da capital de São Paulo, com uma história riquíssima pouco conhecida, trata-se da Rádio Cultura de São Paulo, inaugurada solenemente em 16 de junho de 1936, como “A Voz do Espaço”. Esta rádio nos chama especialmente a atenção pelo seu início, sua fundação, da ilegalidade nas transmissões até sua inauguração e seu destaque na cultura brasileira, na Fundação Padre Anchieta, hoje também operando em AM e FM.

Rádio DKi – A Voz do Juqueri

Muito já se escreveu sobre a Rádio e TV Cultura de São Paulo, que integra a Fundação Padre Anchieta, entretanto não é comum o conhecimento da história da Rádio Cultura, uma história fascinante, que nasceu da brincadeira de jovens paulistanos.

Segundo nos informa o Almanaque do Rádio Paulistano, datado de Janeiro de 1951, os ouvintes se surpreenderam com uma “estaçõzinha” que ia ao ar quando menos se esperava e que também saía do ar, sem mais nem menos, não obedecendo qualquer horário. Ora, todos se assustaram com aquilo. Ninguém jamais tinha ouvido palavras com tal liberdade, em pleno 1933. Conheciam-se bem o estilo das grandes rádios, como a Rádio Educadora Paulista (30/11/1923), Rádio Record (02/04/1928 ou 11/06/1929), Rádio Cruzeiro do Sul/Piratininga (02/05/1927), mas nunca algo tão expressivo e novo.



Almanaque do Rádio Paulistano, Ano I, Janeiro de 1951

Para os ouvintes e para os jovens que faziam aquilo, tratava-se tipicamente de uma emissora de brincadeira. Seu prefixo era **DK-1 (decaí)**, seu nome? “A Voz do Juqueri”⁴, seus donos? Alguns rapazes do bairro do Jardim América, situado hoje, entre a Av. Rebolças e o Parque do Ibirapuera: Múcio Lima Faria, Maurício de Assumpção, Álvaro Macedo Júnior, Geraldo Macedo, João Alberto Sales Moreira, entre outros. Na verdade, trata-se de um momento romântico e poético da história do rádio em São Paulo.

Na parte artística da rádio “A Voz do Juqueri”, surgiram dois dos maiores humoristas do rádio brasileiro, referenciados pela classe artística e por pesquisadores como Mário Fanucchi, que realiza atualmente pesquisa sobre um deles, falamos de Nhô Totico, nome

⁴ Hospital psiquiátrico de São Paulo

que se confunde, posteriormente com a própria rádio cultura. O outro foi Grande Otelo, na época conhecido como “Otelo, o minúsculo”.

Esta história começa, como dissemos, em 1933, sem uma data precisa. Os ouvintes paulistanos neste ano se surpreenderam enormemente com uma estaçãozinha maluca que ia ao ar a qualquer momento, quando menos se esperava e também saía do ar a qualquer momento, sem aviso prévio. Depois de alguns dias no ar, todos os que tinham rádio na época, principalmente os jovens, não sossegavam enquanto não sintonizassem a rádio. Todos queriam ouvir a “Dki - A Voz do Juqueri”. A curiosidade despertada pela rádio adquiriu tamanha proporção que este grupo de amigos começou a querer fazer um negócio mais ousado, mais sério, e transformar a “estaçãozinha” em uma rádio de verdade. Montou-se então um novo transmissor, com todas as exigências técnicas, levantou-se a torre, e, a garagem da família Fontoura transformou-se em um autêntico estúdio de rádio. Uma rádio com tal trajetória criativa e festiva, não podia ter outro nome que não tivesse ligação com a cultura e a arte, sempre presentes em sua programação e linha editorial, então, em 16 de junho de 1936, nascia a PRE-4 “Rádio Cultura de São Paulo – A Voz do Espaço”.

Como hoje aparecem as rádios comunitárias e as NET Rádios, em instalações mais adversas, também as primeiras instalações de “A Voz do Juqueri”, inicialmente, como dissemos, estavam na garagem da residência da família Fontoura, à rua Padre João Manuel, nº 34. Posteriormente, como Rádio Cultura de São Paulo”, mantendo o mesmo *slogan*: “A Voz do Espaço”, se instalou em um vasto terreno de 11.000 m², na avenida Jabaquara, 2983, distante do centro da cidade, onde estavam as grandes rádios e pulsava o coração da cidade. Depois, se instalou na Av. São João, num prédio que construiu e denominou: “O Palácio do Rádio”.



Sede da clandestina Voz do Juqueri na Rua Padre João Manoel, nº 34 – São Paulo/SP

Fonte: Enéas Machado de Assis. In: Cronologia do Rádio Brasileiro

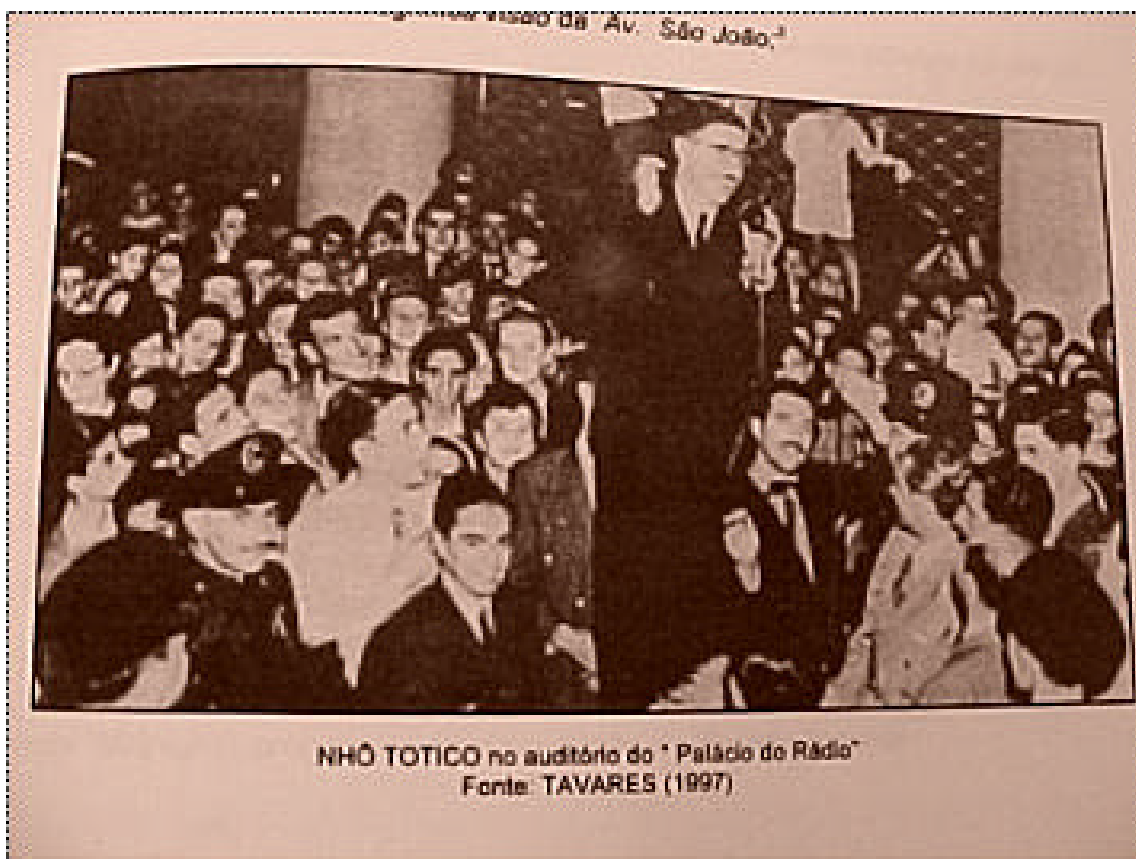
Em 1959, foi comprada por Assis Chateaubriand, fazendo parte das Emissoras Associadas e se mudou para o Sumaré, deixando o “palácio do rádio” pela “cidade do rádio” e em 1967 o prefixo passou para a Fundação Padre Anchieta, do Governo do Estado de São Paulo.

Construindo um projeto

O primeiro diretor artístico da PRE-4 foi Enéas Machado de Assis e o elenco que inaugurou a rádio foram os pianistas Camargo Guarnieri e Alonso Aníbal, o violinista Frank Smith, a banda regional do Polera, cujo tocador de pandeiro era Grande Otelo, na época, como já escrito, Otelo o minúsculo. Os locutores eram Roberto Moreira, Otávio Cajado, Alvise Assunção, Ita Ferraz, Cândido Lienet, Geraldo Macedo, Edmundo Gregorian, Danilo Botelho Perrone.

Muitos artistas nacionais e internacionais passaram pela “Voz do Espaço”, entre eles, Luiz Gonzaga, que em uma ocasião teve de cantar e tocar da sacada, pois o auditório da rádio não comportava a quantidade de gente que veio ouvir e ver aquele que mais tarde seria consagrado “O Rei do Baião”.

Também entre os nomes que se apresentaram no início destaca-se Carmen e Aurora Miranda e o humorista que iria marcar época na história do rádio, começava sua carreira em um programa onde fazia uma suposta estação de rádio “XPTO de Arrelia” e mais tarde, em 23 de junho de 1934, lançaria o programa “Dki - Nhô Totico em Jerusalém” e em 26 de junho “Dki – as aventuras de Nhô Totico”, surgindo os eternos personagens de Vila da Arrelia, formada pelo italiano Beppo Spacatutto, sua filha solteirona Caropita, o português Manuel, o japonês Saymoto Kurakami e o brasileiro nordestino Trinta e Nove. Ainda sobre a programação não poderíamos deixar de citar o radioteatro e foi convidada para implantar este projeto, a companhia de Procópio Ferreira com a peça “Deus lhe Pague”, inaugurando um novo estúdio, infelizmente a idéia não vingou.



Nhô Totico no auditório da Rádio Cultura de São Paulo, denominado "Palácio do Rádio", construído na Avenida São João, 1285 – São Paulo/SP

A Chegada da FM

A Rádio Cultura FM teve seus trabalhos autorizados pelo Ministério das Comunicações em 1969 e iniciou suas transmissões em 1971 com a mesma programação da AM, desenvolvendo programação independente a partir de 1977. Sua programação pode ser sintonizada também em ondas curtas: 49 metros – ZYE 959 – 6165 KHz; 31 metros – ZYE – 960 – 9,750 KHz; 16 metros – ZYE 961 – 17,851 KHz. Uma portaria publicada em 1969 transfere para a Fundação Padre Anchieta a permissão outorgada para serviços de radiodifusão em outubro de 1947.

A portaria nº 54, de 1969, assegura à Fundação Padre Anchieta o direito de executar serviços de radiodifusão sonora em frequência modulada e com potência de 250 watts. Em

1992 a rádio muda o transmissor e a antena para a avenida Dr. Arnaldo e os estúdios para a rua Ceno Sbrigh, na Água Branca. Os transmissores atuais foram fabricados pela Harris Corporation, com potência de 35 KW.

Síntese

‡ A Rádio Cultura nasce em meados de 1933, sem uma data precisa, com o nome “A Voz do Juqueri”, instalada na casa da família Fontoura, na rua Padre João Manoel, nº 34.

‡ Já como Rádio Cultura de São Paulo, em 1936, dá início às transmissões regulares, tendo como proprietários a família Fontoura.

‡ A primeira concessão é em 1947, ainda nas mãos da família Fontoura, mantém os serviços de radiodifusão sempre com o slogan “A Voz do Espaço”, chegando até 1959.

‡ Neste ano é adquirida pelo Grupo Diários Associados que a denominou Sociedade Rádio Cultura S/A, fazendo parte do Grupo Diários Associados e integrando as Emissoras Associadas.

‡ Em 1967 a permissão é repassada para à Fundação Padre Anchieta, sendo aprovado o Estatuto da Fundação, alterado em 1967, 1968, 1978, 1982, 1986.

‡ A FM foi autorizada em 1969

‡ Em 1974 a Prefeitura do Município de São Paulo declara a Fundação de utilidade pública.

‡ Em 1976 o Governo do Estado de São Paulo faz o mesmo

‡ Em 1982 o governo do presidente João Batista Figueiredo faz a declaração de utilidade pública à Fundação.

‡ Em 1986 o governo do Presidente Fernando Collor de Melo mantém a declaração por decreto.

Datas e fatos marcantes

1933/1936 -

?Transmissor instalado na garagem da casa da família Fontoura irradia “Dki – A Voz do Espaço”

1936 – 30 de dezembro

?Inauguração das novas instalações da PRE-4 Rádio Cultura, em terreno de 11.000 m², na Avenida Jabaquara, nº 2983. A emissora lança a irradiação por meio de ondas dirigidas. O aperfeiçoamento evita desperdício de ondas, elimina ruídos de estática, permitindo audição mais nítida em pontos mais distantes;

?O ator Procópio Ferreira participa do programa inaugural apresentando a peça “Deus lhe Pague”, de Joracy Camargo;

1937 – 14 de janeiro

?Estréia do “Programa da Pereira”, com apresentação de Renato Penafirme Aguiar, programa de calouros

17 de abril

?”A Peneira de Ouro”, com distribuição de prêmios de 1 conto e quinhentos mil réis aos melhores calouros. Os *speakers* são Alvise Assumpção e José Roberto Witaker Penteado;

1º de maio

Estréia de “Peneira Noturna”. É o primeiro programa noturno de calouros de São Paulo;

?1938 – Janeiro

Apresentação do jornal falado “A Voz do Espaço”, sob a direção de Arnaldo Pedroso D’Horta e locução de Nicolau Tuma;

08 de agosto

Estréia de “Sítio de Dona Benta pelo Espaço”, Programa infantil diário com direção de Monteiro Lobato e Sagramur de Scuvero;

04 de março

Inauguração do “Palácio do Rádio”, na Avenida São João, 1285, com um número especial, uma opereta, homenageando as demais emissoras paulistas, autoria de Enéas Machado de Assis;

23 de março

A Rádio cultura oferece à imprensa uma, na época, chamada “Avant-première” do programa inaugural das novas instalações;

28 de março

Inauguração do “Palácio do Rádio”. Trata-se de uma autêntica sala de espetáculos, com 400 poltronas dispostas em dois planos – platéia e balcão – e estúdio aberto, em palco, permitindo o contato direto entre os artistas e os espectadores. As instalações dispõem de

todas as comodidades da época: ar condicionado, iluminação indireta e um mirante no alto do prédio com vista especial para a Avenida São João, onde tudo fervilhava, as notícias aconteciam.

Nota:

Agradeço ao Professor Universitário, Mestre em Comunicação pela Universidade Paulista e Radialista José Mauro Pires, pelas fotografias e demais dados do trabalho.

Referências Bibliográficas:

Almanaque do rádio paulistano. Ano I, edição de janeiro de 1951

ADAMI, Antonio. O Rádio com sotaque paulista. *In: São Paulo na Idade Mídia*. Orgs: ADAMI, A. e MELO, José Marques de. São Paulo: Arte e Ciência, 2004

FANUCCHI, Mário. O artista de Rádio. *In: Revista USP nº 56 – Dossiê 80 anos de rádio*. Dez/jan/fev/2002-2003, p. 22-29.

PIRES, José Mauro Martins. *O resgate da história do rádio paulista-AM até anos 60*. (Dissertação de Mestrado), São Paulo: Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Paulista-UNIP, 2000, 215 p.

FREITAS, Simone Alcântara. *Rádio Cultura FM: Um contraponto nas ondas do rádio de São Paulo*. São Paulo: Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Paulista-UNIP, 2001, 89 p.